



Pedagogia da Presença em Escolas Integrais: Fundamentos Teóricos e Análise Documental do Projeto Pedagógico

Pedagogy of Presence in Full-Time Schools: Theoretical Foundations and Documentary Analysis of the Pedagogical Project

Maria Santana de Lima

Graduada do Curso Licenciatura em Pedagogia (Aprofundamento em Educação do Campo) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB; João Pessoa, PB - Brasil.

Luzienni de Fátima Mouzinho de Souza

Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa – PB - Brasil.

Wandeyldna Barboza Viégas

Licenciatura plena em Educação Física - UFPB. Pós-graduação em Saúde Coletiva pela Instituição Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP). João Pessoa – PB - Brasil.

Mirtes Alves da Silva

Graduada em Pedagogia com aprofundamento em Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba- UFPB. João Pessoa – PB - Brasil.

Maria da Guia Guedes da Silva

Pós-graduação em Psicopedagoga Institucional e Orientação e supervisão escolar pela Faculdade Dom Alberto. Santa Cruz do Sul – RS - Brasil.

Diana Soares da Silveira Souza

Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú Sobral – CE - Brasil.

Luziel Augusto da Silva

Pedagogo e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa – PB – Brasil.

Marco Patrício Vieira

Graduação em Ciências Exatas e da Natureza com Habilitação em Matemática pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul. Campus Universitário, Palmares – PE – Brasil.

Luiza Silva Queiroz

Formação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa – Unipê - João Pessoa – PB – Brasil.

Manoel Gomes Bezerra Neto

Graduado em História e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB - João Pessoa – PB – Brasil.

Jislayne Fidelis Felinto

Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa – PB – Brasil.

Resumo: Este estudo tem como objetivo identificar os fundamentos teóricos da Pedagogia da Presença presentes nos Cadernos Formativos do Modelo da Escola da Escolha adotados nas Escolas Municipais Ativas Integrais (EMAls) de João Pessoa-PB. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de natureza bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se, principalmente, na obra de Antônio Carlos Gomes da Costa, responsável pela sistematização da Pedagogia da Presença, enquanto a pesquisa documental concentrou-se na análise

dos cadernos elaborados pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), que orientam a implementação da política de educação integral no município. A análise mostrou que princípios como acolhimento, escuta, diálogo, construção de vínculos, protagonismo, autonomia, corresponsabilidade, formação integral e Projeto de Vida perpassam todos os documentos analisados, constituindo os principais fundamentos da Pedagogia da Presença no Modelo da Escola da Escolha. Entende-se que os cadernos traduzem os pressupostos teóricos de Antônio Carlos Gomes da Costa em orientações pedagógicas e organizacionais que buscam fortalecer a relação entre educadores e estudantes, favorecendo o desenvolvimento integral e a construção de práticas educativas centradas na formação humana.

Palavras-chave: pedagogia da presença; educação integral; escola da escolha; formação integral; instituto de corresponsabilidade pela educação.

Abstract: This study aims to identify the theoretical foundations of the Pedagogy of Presence embedded in the training manuals of the School of Choice Model adopted by the Municipal Full-Time Active Schools (EMAls) in João Pessoa, Paraíba, Brazil. This is a quantitative study of a bibliographic and documentary nature. The bibliographic research was primarily based on the work of Antônio Carlos Gomes da Costa, who systematized the Pedagogy of Presence, while the documentary research focused on the analysis of the manuals developed by the Institute for Educational Co-responsibility (ICE), which guide the implementation of the municipality's full-time education policy. The analysis revealed that principles such as welcoming, active listening, dialogue, relationship building, protagonism, autonomy, shared responsibility, holistic education, and the Life Project permeate all the documents analyzed, constituting the main foundations of the Pedagogy of Presence within the School of Choice Model. The study concludes that these manuals translate Antônio Carlos Gomes da Costa's theoretical assumptions into pedagogical and organizational guidelines designed to strengthen the relationship between educators and students, thereby promoting holistic development and educational practices centered on human development.

Keywords: Pedagogy of Presence; full-time education; School of Choice; holistic education; Institute for Educational Co-responsibility.

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste ensaio teórico consiste nos fundamentos da Pedagogia da Presença, visando analisar sua base conceitual e identificar como seus princípios se manifestam na estrutura dos cadernos modelo pedagógico do Instituto de Corresponsabilizar pela Educação¹. Tal discussão insere-se em um contexto histórico e social marcado pelas desigualdades educacionais presentes na América Latina e, de maneira mais específica, no Brasil, sobretudo no que se refere às lacunas que atingem estudantes da escola pública. Essas lacunas educacionais se expressam em diferentes indicadores, como a taxa de analfabetismo, a evasão

1 O Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, fundada no Recife em 2003, focada na melhoria da educação pública no Brasil. A instituição é a criadora do modelo "Escola da Escolha" e atua em parceria com estados e municípios, inclusive na Paraíba. Esse instituto presta serviço a prefeitura de João Pessoa, com intuito de organizar e implantar uma educação nas escolas em tempo integral, trazendo a pedagogia da presença como fundamento teórico e metodológico que norteia as práticas pedagógicas.

escolar, o abandono escolar, a distorção idade-série e os índices de reprovação, mostrando limites históricos no acesso, permanência e aprendizagem dos sujeitos no sistema educacional.

Essas problemáticas educacionais já eram discutidas por Dermeval Saviane (1980), especialmente ao analisar os limites estruturais da educação latino-americana. O autor apontava que uma parcela dos estudantes das escolas primárias encontrava-se em condições de semianalfabetismo ou analfabetismo potencial, demonstrando que o acesso à escola não garantia, necessariamente, o desenvolvimento educacional. Ao analisar historicamente as tentativas de enfrentamento dessas problemáticas, Saviani (1981) apresenta diferentes grupos teóricos que buscaram responder aos desafios educacionais ao longo da história.

Nesse conjunto de concepções pedagógicas, destaca-se também a Pedagogia da Presença, configurada como uma proposta teórica e metodológica desenvolvida na década de 1990, a partir dos trabalhos de Antônio Carlos Gomes da Costa. Embora Dermeval Saviani (1981) não a tenha mencionado em sua obra seminal, focada na Pedagogia Histórico-Crítica, essa perspectiva pedagógica emergiu como uma alternativa diante das problemáticas educacionais da época, assim como outras correntes que buscavam responder às demandas sociais e aos desafios presentes no contexto educacional brasileiro.

Sobre a Pedagogia da Presença, Costa (1991) a compreende como uma teoria que orienta os fins e os meios da ação educativa, buscando viabilizar um paradigma emancipador por meio da articulação entre seus fundamentos teóricos e a organização das atividades práticas. Esse paradigma está voltado para a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos, capazes de compreender a realidade em que vivem e atuar de forma consciente na sociedade. Nessa perspectiva, a ação educativa está centrada na valorização das relações humanas e no desenvolvimento integral dos educandos. Aqui, a prática pedagógica é mediada pelo diálogo, pela aproximação afetiva, pela escuta e pelo acompanhamento cotidiano, favorecendo a construção de relações educativas que fortalecem a autonomia, o protagonismo e a participação ativa dos sujeitos em seu processo formativo.

Esse ensaio emerge do campo empírico, onde foi observado que a pedagogia da Presença vem sendo adotada nas práticas educativas das escolas de tempo integral de João Pessoa - PB, apresentando uma dinâmica pedagógica diferenciada, voltada à formação integral dos estudantes. Além das disciplinas tradicionais, as escolas desenvolvem componentes curriculares e atividades que buscam fortalecer o protagonismo juvenil, a autonomia, os projetos de vida, os sonhos e as perspectivas dos estudantes em relação ao percurso escolar e pessoal. Entre essas práticas, destacam-se disciplinas e espaços pedagógicos como eletivas, estudo orientado, práticas ativas e protagonismo, que procuram ampliar a participação dos estudantes nos processos educativos e nas decisões relacionadas à vida escolar.

Outro aspecto presente nessa dinâmica refere-se aos momentos de socialização e protagonismo estudantil, realizados especialmente após o almoço, quando os estudantes, orientados pelos professores, desenvolvem atividades, brincadeiras e projetos escolhidos e conduzidos por eles próprios. Entre essas ações, destacam-

se iniciativas como clube dos jogos, clube das bonecas, brincadeiras coletivas, clubes do protagonismo, liderança de turma e outras atividades organizadas pelos próprios estudantes, enquanto os professores assumem um papel de mediação e incentivo à autonomia e à convivência coletiva.

Toda essa organização pedagógica é orientada por doze Cadernos Formativos do Modelo que sistematizam e direcionam as práticas desenvolvidas nas Escolas Municipais Ativas Integrais (EMAI). Os cadernos são denominados: Concepção do Modelo, Conceitos, Educação Inclusiva, Concepção do Modelo Pedagógico, Princípios Educativos, Eixos Formativos, Metodologia de Eixos, Rotina e Práticas Educativas, Gestão de Ensino e de Aprendizagem, Espaços fáceis e Palavras fáceis. Esses materiais apresentam orientações pedagógicas, metodológicas e formativas relacionadas às práticas educativas desenvolvidas nas escolas integrais. Considerando esse contexto, busca-se questionar: quais fundamentos teóricos da Pedagogia da Presença podem ser identificados nos Cadernos Formativos do Modelo propostos para as escolas integrais de João Pessoa - PB? Para isso, busca-se, como objetivo geral, analisar os fundamentos teóricos da Pedagogia da Presença identificados nos Cadernos Formativos do Modelo propostos para as escolas integrais.

Este artigo está estruturado em quatro momentos, além desta introdução. No segundo momento, apresenta-se o percurso metodológico, caracterizando a pesquisa quanto à sua natureza, abordagem e procedimentos metodológicos. Em seguida, discute-se o referencial teórico sobre a Pedagogia da Presença, enfatizando seus fundamentos, princípios e contribuições para a formação integral dos estudantes. Posteriormente, são analisados os Cadernos Formativos do Modelo da Escola da Escolha, buscando identificar os fundamentos da Pedagogia da Presença presentes nas orientações pedagógicas propostas para as Escolas Municipais Ativas Integrais (EMAI) de João Pessoa-PB. Por fim, apresentam-se as considerações finais, retomando os principais resultados da investigação e suas contribuições para a compreensão da Pedagogia da Presença no contexto da educação integral.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa, de natureza bibliográfica e documental, tendo como objetivo identificar os fundamentos teóricos da Pedagogia da Presença presentes nos Cadernos Formativos do Modelo da Escola da Escolha adotados nas Escolas Municipais Ativas Integrais (EMAI) de João Pessoa-PB.

Segundo Gil (2001), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos científicos e outras produções acadêmicas, possibilitando ao pesquisador o acesso a um conjunto de conhecimentos produzidos sobre determinado tema. Nesse estudo, a pesquisa bibliográfica fundamentou a discussão acerca da Pedagogia da Presença, tomando como referência principal a obra de Antônio Carlos Gomes da Costa,

além de autores que discutem educação integral, formação humana e práticas pedagógicas.

Também se realizou uma pesquisa documental. Para Gil (2001), esse tipo de investigação utiliza documentos que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reinterpretados de acordo com os objetivos da pesquisa. A diferença da pesquisa bibliográfica é que a base são as contribuições produzidas por diferentes autores, já a pesquisa documental recorre a documentos institucionais, normativos e materiais produzidos por organizações e órgãos oficiais.

No presente estudo, os documentos analisados foram os Cadernos Formativos do Modelo da Escola da Escolha, elaborados pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) e adotados pela Rede Municipal de Ensino de João Pessoa para orientar a implementação das Escolas Municipais Ativas Integrais. Foram examinados os cadernos que apresentam os fundamentos conceituais, metodológicos e pedagógicos do modelo.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PEDAGOGIA DA PRESENÇA

A Pedagogia da Presença foi desenvolvida por Antônio Carlos Gomes da Costa a partir de sua atuação com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, iniciada na década de 1970, cujas experiências vivenciadas nesse contexto foram sistematizadas ao longo dos anos, culminando na publicação da obra *Pedagogia da Presença: da solidão ao encontro* (2001), na qual o autor apresenta seus fundamentos teóricos e metodológicos. Antes de tudo, é importante ressaltar que a trajetória de Antônio Carlos Gomes da Costa, conforme apresenta Lopes (2022), tem início no curso de pedagogia; posteriormente, foi consolidando sua carreira como professor da educação básica, mas foi sua atuação junto a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, especialmente na direção da Escola-FEBEM Barão de Camargos, em Ouro Preto (MG), que redefiniu sua compreensão sobre o papel da educação. A partir dessa experiência, passou a defender uma prática pedagógica fundamentada no respeito à dignidade humana, no fortalecimento dos vínculos e no reconhecimento do estudante como sujeito de direitos.

Sua atuação se expandiu para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas à infância e à juventude, participando da elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e colaborando com organismos nacionais e internacionais, como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização das Nações Unidas (ONU) (Lopes, 2022).

Segundo Lopes (2022), a vivência de Antônio Carlos Gomes da Costa junto a crianças e adolescentes revelou que a transformação educativa depende, sobretudo, da qualidade das relações estabelecidas entre educadores e educandos. Dessa compreensão emerge a Pedagogia da Presença, concebida como uma prática pedagógica baseada no acolhimento, na escuta, no compromisso ético e na construção de vínculos.

A obra de Costa (2002) pode ser compreendida em dois momentos, em que o primeiro busca responder a quem deve ser o educador da Pedagogia da Presença e quais princípios devem orientar sua atuação no contexto socioeducativo. Nesse momento, o foco recai sobre os fundamentos filosóficos, éticos e pedagógicos que sustentam essa proposta educativa, defendendo que a transformação do adolescente não decorre de práticas repressivas ou assistencialistas, mas da construção de relações humanas. A presença é concebida como o principal instrumento da ação educativa, entendida como a proximidade física entre educador e educando, mas também como uma postura intencional de disponibilidade, acolhimento, compromisso e reconhecimento do outro como sujeito. Nessa perspectiva, a construção de vínculos é defendida como parte do desenvolvimento do processo educativo, uma vez que relações fundamentadas na confiança, na reciprocidade e no respeito beneficiam o crescimento pessoal e social do adolescente.

Ao longo dos capítulos, o autor enfatiza que a atuação do educador deve estar alicerçada na escuta sensível, compreendida como a capacidade de acolher as palavras do educando, seus sentimentos, experiências e necessidades, como relata Costa (2001, p. 107):

Se o educador escuta o educando, empenhando-se de forma sincera em colocar-se no seu lugar e ver a situação com os seus olhos, sem julgar aquilo que lhe está sendo passado, procurando compreendê-lo e aceitá-lo, o jovem se sentirá envolto num espaço de calor e reciprocidade capaz de aliviar a sua tensão e reduzir o seu sofrimento.

Outro princípio é o respeito à singularidade, pois, ao reconhecer que cada adolescente possui uma trajetória de vida, potencialidades, limites e formas particulares de compreender o mundo, exige do educador uma postura livre de preconceitos e julgamentos. A reciprocidade também faz parte de um dos princípios, uma vez que a relação educativa é concebida como um processo de aprendizagem mútua, em que educador e educando constroem experiências de crescimento e desenvolvimento humano.

Outro aspecto relevante refere-se à autoridade, compreendida não como exercício de poder ou de submissão, mas como uma relação pedagógica construída por meio do diálogo, da coerência entre discurso e prática, da firmeza e do exemplo. A autoridade do educador manifesta-se na capacidade de estabelecer normas e limites de forma respeitosa e intencional, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do compromisso dos educandos. Ao discutir essa concepção, Costa (2001, p. 62) afirma:

O educador deve criar no cotidiano do trabalho dirigido ao jovem em dificuldade oportunidades concretas, acontecimentos estruturadores que evidenciem a importância das normas e limites para o bem de cada um e de todos. Só assim o jovem começa a comprometer-se consigo e com os outros. É deste compromisso que nascem as vivências generosas e o calor humano, bases do dinamismo capaz de enriquecer e de transformar sua vida.

A reflexão do autor mostra que a autoridade pedagógica se firma na mediação cotidiana das experiências educativas, em que normas e limites são apresentados como instrumentos formativos, voltados ao desenvolvimento da autonomia, da convivência ética e do compromisso consigo mesmo e com o coletivo, e não como mecanismos de controle ou imposição.

A liberdade, por sua vez, é apresentada como uma conquista desenvolvida no processo educativo, vinculada à capacidade de realizar escolhas conscientes. O autor também destaca que a educação deve promover a formação ética do adolescente, focando na construção de valores. Para isso, torna-se indispensável que o educador conheça a realidade social, familiar e cultural do educando, compreendendo que nenhuma intervenção pode ser significativa sem considerar as condições materializadas em que esse sujeito está inserido.

A obra ainda critica práticas fundamentadas na assistência material, no controle ou na repressão, defendendo que a função do educador consiste em promover processos de emancipação humana, capazes de fortalecer a autoestima, a autonomia e o protagonismo juvenil. Paralelamente, o autor apresenta as competências pessoais necessárias ao educador da Pedagogia da Presença, destacando a empatia como capacidade de compreender o outro sem julgamentos; o equilíbrio emocional para lidar com conflitos e situações desafiadoras; a sensibilidade para perceber necessidades muitas vezes não verbalizadas; e o autoconhecimento como condição indispensável para que o profissional reconheça seus próprios limites, emoções e valores, atuando de forma ética, consciente e coerente. Assim, essa primeira parte da obra mostra que o principal recurso da ação socioeducativa não reside em técnicas ou procedimentos, mas na própria postura humana, ética e relacional do educador.

No segundo momento da obra, o autor centra-se nos fundamentos para a operacionalização da Pedagogia da Presença no contexto socioeducativo. A preocupação passa a focar na forma como os princípios anteriormente apresentados podem ser materializados na prática cotidiana do educador. Nesse sentido, podemos destacar que a relação de ajuda deve constar na atuação profissional, sem assumir uma postura paternalista ou assistencialista.

O autor também destaca a importância do ambiente físico e material como um dos elementos da ação educativa, onde a organização dos espaços, dos objetos e dos materiais desempenha uma função estrutural pedagógica, pois comunica aos educandos mensagens de respeito, acolhimento, cuidado e valorização. Os ambientes limpos, organizados, seguros e esteticamente cuidados expressam a preocupação com a dignidade das pessoas e permitem o fortalecimento dos vínculos educativos. É assim que o ambiente deixa de ser um cenário neutro para assumir um papel ativo no processo formativo, tornando-se, nas palavras do autor, um “educador objetivo”, capaz de influenciar positivamente atitudes, comportamentos e formas de convivência.

Já o acolhimento é tratado como um dos primeiros movimentos da intervenção pedagógica, fundamentado na necessidade de fazer com que o adolescente se sinta aceito, respeitado e valorizado. Costa (2001) argumenta que muitos adolescentes

em situação de dificuldade apresentam fragilidades na construção do autoconceito, da autoestima e da autoconfiança por não se perceberem aceitos pelas pessoas. Geralmente, os primeiros contatos entre educador e educando são decisivos, pois é nesse momento que o jovem forma sua impressão inicial sobre a atitude do adulto, percebendo-a como de aceitação, indiferença ou rejeição. Para o autor, essa acolhida concretiza-se em atitudes cotidianas, como chamar o educando pelo nome, dirigir-se a ele com atenção, estabelecer contato respeitoso por meio da linguagem verbal e não verbal, demonstrar interesse por suas necessidades e oferecer cuidados, como água, alimento, abrigo ou um lugar para sentar. Esses gestos comunicam disponibilidade, respeito e reconhecimento, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos educativos e para a construção de uma relação pautada na confiança.

A escuta sensível é aprofundada como competência profissional indispensável, exigindo do educador disponibilidade para compreender tanto aquilo que é verbalizado quanto os significados implícitos presentes nas manifestações do adolescente. A obra também apresenta diferentes formas de resposta durante a comunicação educativa. Em alguns momentos, o educador responde ao conteúdo das falas, auxiliando na organização das ideias e na compreensão das situações vivenciadas; em outros, responde aos sentimentos expressos, validando emoções como medo, tristeza, insegurança ou raiva. O autor demonstra ainda que a comunicação se torna mais significativa quando o educador consegue integrar simultaneamente conteúdo e sentimento, compreendendo a experiência do adolescente em sua totalidade.

Também, são apresentadas estratégias como responder por meio de imagens, metáforas e exemplos, facilitando a compreensão de conceitos e estimulando reflexões; responder ao comportamento, reconhecendo que muitas manifestações comportamentais representam formas de comunicação que expressam conflitos e necessidades; responder às perguntas, transformando-as em oportunidades para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico; e responder utilizando os próprios sentimentos, desde que essa manifestação ocorra de maneira ética e intencional, fortalecendo a autenticidade e a reciprocidade na relação educativa. Em conjunto, essas orientações demonstram que a Pedagogia da Presença compreende a prática socioeducativa como uma ação relacional, na qual a qualidade da interação entre educador e educando é o principal instrumento para promover desenvolvimento humano, autonomia e transformação social. Compreender como esses princípios se inserem nas propostas de formação docente requer examinar os documentos que orientam sua implementação, uma vez que é neles que os referenciais teóricos são sistematizados e traduzidos em diretrizes para a prática pedagógica, como será aprofundado no próximo tópico.

OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PEDAGOGIA DA PRESENÇA IDENTIFICADOS NOS CADERNOS FORMATIVOS DO MODELO PROPOSTO PARA AS ESCOLAS INTEGRAIS DE JOÃO PESSOA - PB

Este tópico busca responder à seguinte questão: quais fundamentos teóricos da Pedagogia da Presença podem ser identificados nos Cadernos Formativos do Modelo propostos para as escolas integrais de João Pessoa - PB? Para responder a esse questionamento, torna-se necessário atravessar, inicialmente, o contexto de implantação da política de educação integral no município de João Pessoa. Em 2022, a Rede Municipal de Ensino instituiu o Programa das Escolas Municipais Ativas Integrais (EMAI), transformando de forma gradativa escolas de ensino regular em unidades de educação em tempo integral. A implementação desse modelo ocorreu em parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), responsável por oferecer suporte técnico e pedagógico à organização curricular, à formação dos profissionais e aos princípios que orientam essa proposta.

No âmbito desse modelo, a Pedagogia da Presença trata-se de um dos seus principais fundamentos, orientando as práticas educativas desenvolvidas nas EMAI, valorizando a construção de vínculos entre educadores e estudantes por meio da escuta, do acolhimento, do diálogo, do respeito e do acompanhamento do desenvolvimento dos educandos.

Os princípios da Pedagogia da Presença encontram-se sistematizados nos Cadernos Formativos do Modelo da Escola da Escolha, elaborados pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), que orientam a formação dos profissionais e a organização das práticas pedagógicas nas escolas integrais. Esses documentos apresentam as bases conceituais do modelo, descrevendo princípios, estratégias pedagógicas e orientações para a atuação dos educadores, tendo como foco o protagonismo juvenil, o Projeto de Vida, a corresponsabilidade, a convivência e a formação integral dos estudantes.

Ao todo, são doze cadernos organizados da seguinte forma: Caderno 1 – Memória e Concepção: Concepção do Modelo da Escola da Escolha; Caderno 2 – Memória e Concepção: Conceitos; Caderno 3 – Memória e Concepção: Educação Inclusiva; Caderno 4 – Modelo Pedagógico: Concepção do Modelo Pedagógico; Caderno 5 – Modelo Pedagógico: Princípios Educativos; Caderno 6 – Modelo Pedagógico: Eixos Formativos; Caderno 7 – Inovações em Conteúdo, Método e Gestão: Metodologias de Êxito; Caderno 8 – Inovações em Conteúdo, Método e Gestão: Rotinas e Práticas Educativas; Caderno 9 – Inovações em Conteúdo, Método e Gestão: Espaços Educativos; Caderno 10 – Inovações em Conteúdo, Método e Gestão: Gestão do Ensino e da Aprendizagem; Caderno 11 – Modelo de Gestão: Tecnologia de Gestão Educacional; e Caderno 12 – Escola da Escolha: Palavras Fáceis para Explicar Coisas que Parecem Difíceis.

Embora o conjunto documental seja constituído por doze cadernos, esta pesquisa concentrou a análise em tais cadernos: Cadernos 1, 2 e 3 (Memória

e Concepção); o Caderno 4 (Modelo Pedagógico – Concepção do Modelo Pedagógico); o Caderno 5 (Princípios Educativos), Caderno 7 (Metodologias de Êxito) e o Caderno 8 (Rotinas e Práticas Educativas), por abordar o acolhimento, a organização da rotina, a participação das famílias e a construção de vínculos no cotidiano escolar.

O primeiro volume reúne os cadernos Memória e Concepção – Concepção do Modelo da Escola da Escolha, Memória e Concepção – Conceitos e Memória e Concepção – Educação Inclusiva, responsáveis por apresentar os fundamentos históricos, teóricos, filosóficos e conceituais que sustentam a proposta da Escola da Escolha. Esses documentos delineiam os princípios que orientam o Modelo, destacando a formação integral, o protagonismo, a corresponsabilidade, o Projeto de Vida e a educação inclusiva como bases para a organização das práticas pedagógicas e da gestão escolar.

No caderno Memória e Concepção – Concepção do Modelo da Escola da Escolha, a formação integral é apresentada como eixo da proposta educativa, compreendendo a estudante em suas dimensões cognitiva, física, emocional, ética, social e espiritual. O documento defende uma educação que desenvolva a autonomia, autoestima, responsabilidade e capacidade de construir o próprio Projeto de Vida. Para isso, articula um Modelo Pedagógico e um Modelo de Gestão voltados à criação de condições que favoreçam o protagonismo estudantil, a corresponsabilidade entre os diferentes atores escolares e a construção de uma aprendizagem.

O caderno Memória e Concepção – Conceitos aprofunda categorias como infância, sociedade, escola, currículo e educação. O material enfatiza a construção da identidade do estudante, a valorização do brincar, das interações e das experiências de aprendizagem, além de defender um currículo integrado à BNCC, organizado para promover a formação acadêmica, humana e cidadã por meio de metodologias ativas e práticas educativas inovadoras. Complementando essa perspectiva, o caderno Educação Inclusiva reafirma os princípios da inclusão, da equidade e do respeito às diferenças, orientando a construção de ambientes escolares acessíveis, acolhedores e participativos, capazes de assegurar o desenvolvimento integral e a aprendizagem de todos os estudantes.

Os cadernos metodológicos também mostram que a formação integral depende da construção de vínculos educativos sustentados pela presença intencional do educador, materializada no acolhimento, na escuta, no diálogo e no acompanhamento dos estudantes. Essas estratégias organizam o cotidiano escolar por meio de práticas contextualizadas, metodologias ativas, organização intencional dos tempos e espaços, protagonismo estudantil e aprendizagens significativas, fortalecendo relações de confiança e corresponsabilidade entre educadores e estudantes.

No âmbito pedagógico, a proposta da Escola da Escolha articula currículo, gestão e práticas educativas em torno de três Eixos Formativos: Formação Acadêmica de Excelência, voltada à aprendizagem dos conhecimentos essenciais; Formação para a Vida, direcionada ao desenvolvimento de valores, autonomia e

Projeto de Vida; e Formação para o Desenvolvimento de Competências para o Século XXI, que busca desenvolver competências cognitivas, sociais, emocionais e produtivas.

O Caderno 8, Rotinas e Práticas Educativas, apresenta a organização do cotidiano escolar, destacando que a organização do tempo e dos espaços deve considerar as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais das crianças, respeitando seus ritmos e favorecendo experiências educativas intencionalmente planejadas.

Aqui, a rotina é também um importante instrumento de acompanhamento do desenvolvimento infantil, permitindo ao educador observar aspectos relacionados às interações sociais, aos hábitos de higiene, à autonomia, às emoções, ao desempenho acadêmico, às relações com o conhecimento e ao desenvolvimento motor, subsidiando intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades de cada estudante (ICE, 2022h, p. 15). O caderno enfatiza ainda que o educador tem que ser responsável por organizar uma rotina estável, lúdica e adequada à faixa etária, fundamentada na interatividade e no fortalecimento da parceria entre escola e família. Como afirma o documento, cabe ao educador :

[...] alinhar-se às tendências contemporâneas de modo que a sua prática pedagógica esteja pautada na interatividade; garantir uma rotina estável e organizada; assegurar que a rotina esteja adequada à faixa etária de cada turma e que os pais e responsáveis tenham meios de acompanhá-la (Ice, 2022h, p. 19).

Além da organização da rotina, o material apresenta diversas práticas educativas voltadas ao fortalecimento dos vínculos entre estudantes, educadores e famílias, destacando o acolhimento da equipe escolar, dos estudantes e dos responsáveis como estratégia para promover o sentimento de pertencimento, estimular o protagonismo e favorecer a construção do Projeto de Vida.

O caderno também valoriza práticas relacionadas ao desenvolvimento do corpo, da mente e do movimento, por meio de brincadeiras, jogos, recreação e experiências corporais, reconhecendo o movimento como elemento do desenvolvimento infantil. Paralelamente, as vivências em protagonismo, desenvolvidas por meio dos Líderes de Turma, do Conselho de Líderes e dos Clubinhos, ampliam a participação das crianças nas decisões e ações do cotidiano escolar, fortalecendo a autonomia, a liderança, a corresponsabilidade e o compromisso com a comunidade escolar.

O Caderno 7, Metodologias de Êxito, orienta as equipes escolares na implementação das inovações em conteúdo, método e gestão propostas pelo Modelo da Escola da Escolha, oferecendo subsídios para a organização do currículo, das práticas pedagógicas e da gestão da aprendizagem, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento apresenta uma proposta curricular que integra a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada, respeitando as especificidades das redes de ensino e tendo como finalidade a formação integral dos estudantes (ICE, 2022g).

Nesse contexto, destacam-se as Metodologias de Êxito, componentes da Parte Diversificada que articulam os conhecimentos acadêmicos às práticas sociais, por meio de experiências dinâmicas, contextualizadas e significativas, ampliando o repertório cultural e favorecendo aprendizagens conectadas à realidade dos estudantes (ICE, 2022g).

Entre essas metodologias, sobressaem-se as Eletivas, componentes curriculares temáticos que possibilitam às crianças construir parte do próprio percurso formativo, ampliando conteúdos da BNCC a partir de seus interesses e necessidades de aprendizagem. Desenvolvidas em etapas de planejamento, execução e avaliação, as Eletivas estimulam a investigação, a criatividade e a resolução de problemas, tendo o professor como mediador da construção do conhecimento (ICE, 2022g).

O caderno também apresenta o perfil do educador da Escola da Escolha, caracterizado como um profissional inovador, colaborativo e comprometido com a formação integral dos estudantes. Sua atuação é compreendida como a de um mediador e organizador de experiências de aprendizagem, capaz de promover autonomia, pensamento crítico, criatividade e parceria com as famílias (ICE, 2022g).

Outra estratégia destacada é o Estudo Orientado, metodologia que busca desenvolver competências cognitivas, hábitos de estudo e autonomia. Mais do que um momento para realização de tarefas, constitui um espaço de aprendizagem em que o professor ensina métodos, técnicas e estratégias de organização dos estudos, favorecendo a autorregulação e o protagonismo do estudante (ICE, 2022g).

Por fim, o caderno revela o Protagonismo como princípio educativo e, simultaneamente, como Metodologia de Êxito. Por meio de atividades pautadas na experimentação, na reflexão, na ludicidade e na participação ativa, os estudantes são incentivados a assumir responsabilidades, tomar decisões e atuar como sujeitos de sua própria aprendizagem. Nesse processo, o professor exerce o papel de mediador, incentivador e apoiador das iniciativas dos estudantes, fortalecendo vínculos educativos e contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, críticos e comprometidos com a transformação da realidade (ICE, 2022g).

A análise dos Cadernos Formativos do Modelo da Escola da Escolha mostra que a Pedagogia da Presença se apresenta no caderno e vem orientando a organização curricular, as práticas pedagógicas, a gestão escolar e a atuação dos educadores. Embora cada caderno enfatize dimensões específicas da proposta educativa, todos convergem para uma concepção de educação fundamentada na formação integral, na construção de vínculos e no reconhecimento do estudante como sujeito ativo de seu processo de desenvolvimento.

Essa perspectiva dialoga com a concepção formulada por Antônio Carlos Gomes da Costa (1991; 2001), para quem a presença do educador compõe o principal instrumento da ação educativa, pois estabelece relações pautadas no acolhimento, na escuta sensível, no respeito à singularidade, na confiança e no compromisso com a emancipação humana, fortalecendo a autonomia, a autoestima e o protagonismo dos estudantes.

Nos cadernos analisados, esses fundamentos aparecem materializados em diferentes dimensões da prática escolar. Os cadernos de Memória e Concepção apresentam os princípios filosóficos do modelo, destacando a formação integral, o protagonismo, a corresponsabilidade, a inclusão e o Projeto de Vida como elementos constitutivos da ação educativa. Os cadernos metodológicos traduzem esses princípios em práticas concretas, enfatizando a construção de vínculos por meio do acolhimento, da escuta, do diálogo, da organização intencional dos tempos e espaços escolares, da mediação pedagógica e do acompanhamento permanente dos estudantes.

Da mesma forma, o Caderno 7, ao apresentar as Metodologias de Êxito, reforça a atuação do educador como mediador da aprendizagem e promotor da autonomia, por meio das Eletivas, do Estudo Orientado e das práticas de Protagonismo. Já o Caderno 8 mostra que a rotina escolar, os momentos de acolhimento, as vivências corporais, as brincadeiras e os espaços de participação constituem oportunidades para fortalecer os vínculos educativos e promover o sentimento de pertencimento dos estudantes à comunidade escolar.

Esses elementos revelam aproximação entre a proposta do ICE e os fundamentos da Pedagogia da Presença desenvolvidos por Costa (2001). Os princípios da escuta, do acolhimento, da presença intencional, da valorização da singularidade, da construção da autonomia, do protagonismo e da formação integral, originalmente formulados pelo autor, são incorporados aos Cadernos Formativos e operacionalizados por meio de estratégias pedagógicas, metodologias e orientações para o cotidiano das escolas integrais. Pode-se entender que os documentos analisados demonstram que a Pedagogia da Presença ultrapassa o campo conceitual e assume caráter organizador das práticas educativas, compondo o fundamento da formação humana proposta pelo Modelo da Escola da Escolha. O Quadro 1 sintetiza a relação entre os principais Cadernos Formativos do ICE e os fundamentos teóricos da Pedagogia da Presença identificados nesta pesquisa.

Quadro 1 – Relação entre os Cadernos Formativos do ICE e os fundamentos da Pedagogia da Presença.

Caderno Formativo	Principais elementos apresentados	Fundamentos da Pedagogia da Presença (Costa)
Cadernos 1, 2 e 3 – Memória e Concepção	Formação integral, protagonismo, Projeto de Vida, corresponsabilidade e educação inclusiva	Formação integral; valorização da dignidade humana; respeito à singularidade; emancipação
Caderno 4 – Modelo Pedagógico	Prática pedagógica, eixos formativos, Pedagogia da Presença, educador mediador	Presença intencional; construção de vínculos; mediação educativa; autonomia
Caderno 5 – Princípios Educativos	Papel do educador, desenvolvimento da autonomia, aprendizagem cooperativa e convivência	Escuta sensível; diálogo; reciprocidade; autoridade educativa; autonomia
Caderno 7 – Metodologias de Êxito	Eletivas, Estudo Orientado, Protagonismo e mediação pedagógica	Protagonismo; autonomia; educador como orientador; aprendizagem significativa

Caderno Formativo	Principais elementos apresentados	Fundamentos da Pedagogia da Presença (Costa)
Caderno 8 – Rotinas e Práticas Educativas	Acolhimento, organização da rotina, participação das famílias, brincadeiras, corpo e movimento	Acolhimento; pertencimento; construção de vínculos; presença cotidiana; cuidado
Síntese do Modelo	Currículo, gestão e práticas integradas	Formação integral; vínculo educativo; protagonismo; desenvolvimento humano; emancipação

Fonte: construído pelos autores.

Esse quadro permite mostrar, de forma sintética, que os princípios formulados por Antônio Carlos Gomes da Costa encontram correspondência nas orientações pedagógicas presentes nos Cadernos Formativos do ICE, demonstrando que a Pedagogia da Presença constitui o fundamento teórico que sustenta a organização das práticas educativas da Escola da Escolha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos Cadernos Formativos do Modelo da Escola da Escolha permitiu identificar que a Pedagogia da Presença encontra-se como um dos principais fundamentos teóricos que orientam a proposta pedagógica das Escolas Municipais Ativas Integrais de João Pessoa-PB. Os documentos revelam que a formação integral ultrapassa a dimensão acadêmica, valorizando a construção de vínculos, o acolhimento, a escuta, o diálogo, a corresponsabilidade, o protagonismo e o Projeto de Vida como elementos estruturantes da ação educativa.

Ao relacionar os cadernos com a obra de Antônio Carlos Gomes da Costa, observa-se que os princípios formulados pelo autor foram implementados nas orientações curriculares, nas metodologias de ensino, nas práticas educativas e na organização da gestão escolar. A presença do educador, compreendida como atitude ética, intencional e relacional, materializa-se em estratégias pedagógicas que fortalecem a autonomia, a participação e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Os resultados demonstram, ainda, que os cadernos não apenas apresentam fundamentos conceituais, mas oferecem orientações práticas para sua implementação no cotidiano escolar, revelando coerência entre os pressupostos teóricos da Pedagogia da Presença e o Modelo da Escola da Escolha.

Por fim, este estudo contribui para ampliar as discussões sobre a Pedagogia da Presença no contexto da educação integral, ao evidenciar como seus fundamentos são incorporados às políticas públicas municipais por meio de documentos orientadores. Espera-se que esta pesquisa possa subsidiar novas investigações sobre a implementação desses princípios nas práticas pedagógicas das escolas e seus impactos na formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Pedagogia da presença: da solidão ao encontro**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão: Gestão do Ensino e da Aprendizagem**. 3. ed. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2022. (Coleção Cadernos de Formação da Escola da Escolha, v. 4, caderno 10).

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão: Metodologias de Êxito**. 3. ed. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2022. (Coleção Cadernos de Formação da Escola da Escolha, v. 3, caderno 7).

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão: Rotinas e Práticas Educativas**. 3. ed. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2022. (Coleção Cadernos de Formação da Escola da Escolha, v. 3, caderno 8).

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Memória e Concepção: Conceitos**. 3. ed. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2022. (Coleção Cadernos de Formação da Escola da Escolha, v. 1, caderno 2).

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Memória e Concepção: Concepção do Modelo da Escola da Escolha**. 3. ed. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2022. (Coleção Cadernos de Formação da Escola da Escolha, v. 1, caderno 1).

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Memória e Concepção: Educação Inclusiva**. 3. ed. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2022. (Coleção Cadernos de Formação da Escola da Escolha, v. 1, caderno 3).

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Modelo de Gestão: Tecnologia de Gestão Educacional**. 3. ed. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2022. (Coleção Cadernos de Formação da Escola da Escolha, v. 5, caderno 11).

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Modelo Pedagógico: Concepção do Modelo Pedagógico**. 3. ed. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2022. (Coleção Cadernos de Formação da Escola da Escolha, v. 2, caderno 4).

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Modelo Pedagógico: Eixos Formativos**. 3. ed. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2022. (Coleção Cadernos de Formação da Escola da Escolha, v. 2, caderno 6).

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Modelo Pedagógico: Princípios Educativos**. 3. ed. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2022. (Coleção Cadernos de Formação da Escola da Escolha, v. 2, caderno 5).

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, João Francisco Lopes de. **A pedagogia, a formação humana e o sujeito narcísico pós-moderno**. Educação em Questão, Natal, v. 57, n. 54, p. 1-24, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/17720>. Acesso em: 11 mar. 2026.

LIMA, José Leonardo Rolim de; PIMENTA, Selma Garrido. Formação em pedagogia na América Latina: apontamentos sobre Argentina, Brasil, Colômbia e México. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 9, e023033, 2023. DOI: 10.20396/riesup.v9i0.8670012.

LOPES, Michael Vinícius Figueira. A pedagogia da presença de Antônio Carlos Gomes da Costa: um referencial para a prática educativa de crianças e adolescentes na Amazônia. **Recima21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 26, ed. 117, dez. 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7433028.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1930. (Biblioteca da Educação, v. 11).

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Panorama da pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/7JxQ3pY9CqQ3xqVfH8xjX8v/>. Acesso em: 11 mar. 2026.